



1- ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO ATRAVÉS DE TUNELIZAÇÃO EM REGIÃO PERIIMPLANTAR

Heloisa Fernandes Queiroz Curcio, Raphael Almeida de Oliveira, Luciano Franklin Sousa do Carmo, Marcio Ricardo Busquet da Costa.

1-Cirurgiã-dentista na Instituição Odonto Sant'Ana

2-Professor de Implantodontia na Instituição Odonto Sant'Ana

3-Professor de Implantodontia na Instituição Odonto Sant'Ana

4-Professor de Implantodontia na Instituição Odonto Sant'Ana

E-mail para correspondência: heloisa_fqc@hotmail.com

Através deste trabalho será relatado um caso de cirurgia plástica periimplantar em região estética através da técnica de tunelização associada ao enxerto de tecido conjuntivo em paciente previamente submetida à instalação de implante, mostrando o passo a passo do procedimento e sua evolução clínica após seis meses. Paciente mulher, 46 anos, não fumante, em boa condição de saúde sistêmica. Foi submetida à instalação de implante na região correspondente ao dente 21 através de cirurgia guiada em dezembro de 2024. Aproximadamente oito meses após a instalação do implante, foi percebida perda de volume vestibular afetando a estética rosa na região periimplantar. Optou-se então pela realização de enxerto de tecido conjuntivo através da técnica de tunelização com sutura double cross, com objetivo de preservar as papilas e obter ganho de volume de tecidos moles na região. Previamente à cirurgia, foram realizados ajustes na coroa provisória sobre implante a fim de melhorar a estética e ajustar pontos de contato interproximais. Quinze dias após a cirurgia, as suturas foram removidas. Após seis meses, o volume conseguido se manteve estável, os tecidos periimplantares apresentavam saúde, houve preservação das papilas e ausência de cicatrizes evidentes. Para o caso relatado, a escolha pela técnica de tunelização associada ao enxerto de tecido conjuntivo proporcionou resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Estética Dentária; Implantes Dentários; Tecido Conjuntivo



2 - INFLUÊNCIA DA ANGULAÇÃO RADIOGRÁFICA NA VISIBILIDADE E IDENTIFICAÇÃO DE IMPLANTES

Gabriela Costa da Silva¹, Lizandra Esper Serrano², Tamires Santos de Melo², Mayla Kezy Silva Teixeira³, Daniel de Moraes Telles⁴

1 – Aluna da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2 – Aluna de Doutorado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

3 – Professora Adjunta do Departamento de Prótese dentária da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

4 – Professor Titular do Departamento de Prótese dentária da Faculdade de Odontologia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: gabrielasilva.odo@gmail.com

A identificação radiográfica de implantes dentários é um desafio relevante tanto na prática clínica quanto na odontologia legal. A diversidade de sistemas disponíveis no mercado exige que o profissional tenha conhecimento das características macro-morfológicas dos implantes, as quais podem apresentar variações em sua representação de acordo com a angulação radiográfica utilizada. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto de diferentes angulações radiográficas na visibilidade de implantes da marca SIN de 10 mm de comprimento e diâmetros de 3,5 mm, 4,0 mm e 5,0 mm, com diferentes plataformas. Para padronizar as imagens, foi confeccionado um protótipo acoplado a um posicionador radiográfico (FPX reto, Fabinject), desenvolvido para permitir tomadas em 0°, 20° e 40° de inclinação. As radiografias periapicais digitais foram obtidas com o aparelho de raios-X Spectro 70X (Dabi Atlante) e processadas no scanner Carestream CS 7200. Observa-se que angulações próximas de 0° favorecem maior definição de estruturas como roscas, ápice e interface coronal, enquanto inclinações maiores estão associadas à perda progressiva de nitidez e aumento de distorções, dificultando a análise de detalhes importantes. Desvios angulares mais acentuados podem comprometer a qualidade diagnóstica e a correta seleção de componentes protéticos. Dessa forma, a angulação radiográfica exerce impacto direto na visibilidade das características dos implantes e deve ser padronizada. Assim, protocolos consistentes e bancos de imagens de referência atualizados podem minimizar limitações, contribuindo para diagnósticos mais precisos e para a confiabilidade da identificação, auxiliando na prática clínica.

Palavras-chave: Implantes dentários; Radiografia dentária digital; Diagnóstico por imagem

3 - INOVAÇÕES EM SUPERFÍCIE DE IMPLANTES DENTÁRIOS MODIFICADOS

João Pedro Antunes¹, Edgard Poiate Junior², Isis Andréa Venturini Pola Poiate³

1-Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense. Bolsista de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do CNPq

2-Docente do curso de Engenharia do Instituto Politécnico de Nova Friburgo, Universidade Estadual do Rio de Janeiro

3-Docente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

email: joaopedroantunes@id.uff.br

A modificação de superfície de implantes dentários constitui um dos pilares da implantodontia contemporânea, sendo determinante para a osseointegração e para o sucesso clínico a longo prazo. O objetivo deste trabalho foi sintetizar evidências recentes sobre inovações em superfícies modificadas de implantes, por meio de uma revisão bibliográfica realizada nas bases PubMed, Google Scholar e periódicos científicos eletrônicos, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas inglês, português e espanhol. A chave de busca foi: (“dental implants” OR “implant surface modification”) AND (“osseointegration” OR “surface treatment” OR “nanotechnology” OR “bioactive surfaces” OR “antimicrobial coating”), excluindo artigos duplicados ou sem relevância direta ao tema. Na literatura, observa-se que superfícies com maior rugosidade, obtidas por jateamento e ataque ácido, promovem melhora na adesão celular e na formação óssea. Além disso, a nanotecnologia possibilitou o desenvolvimento de superfícies bioativas com liberação controlada de íons, potencializando a regeneração óssea. Estudos destacam superfícies hidrofílicas, que aceleram a osseointegração inicial, e revestimentos com atividade antimicrobiana, capazes de reduzir o biofilme bacteriano. Outras inovações incluem a incorporação de hidroxiapatita e modificações por plasma, e superfícies nanoestruturadas que favorecem a diferenciação osteoblástica. Entretanto, não há consenso sobre a superfície ideal, a escolha depende de diversos fatores. Conclui-se que houve evolução de abordagens mecânicas para estratégias biofuncionais avançadas, com tendência à personalização e maior previsibilidade terapêutica.

Palavras-chave: Implantes dentários; Modificação de superfície de implantes; Osseointegração